**ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PARA DOENÇAS DE PELE**

Daniely Alves Almada¹; Sebastião Ribeiro Xavier Júnior2; Silvane Tavares Rodrigues3

1Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade da Amazônia (UNAMA). [danielyalmada@gmail.com](mailto:danielyalmada@gmail.com)

2Biólogo, especialista em Perícia e Avaliação de Impactos Ambientais. Analista B da EMBRAPA Amazônia Oriental, sebastiao.xavier@embrapa.br

3Pesquisadora e Vice supervisora do Laboratório de Botânica na EMBRAPA Amazônia Oriental, silvane.rodrigues@embrapa.br

**RESUMO**

A utilização de métodos alternativos de cura pelo uso das plantas vem ganhando atenção devido, principalmente, ao alto custo dos medicamentos alopáticos e a facilidade de obtenção das mesmas. De fato, sua utilização vem desde a antiguidade, os egípcios, por exemplo, embalsamavam os mortos a partir de substâncias extraídas das plantas, além disso, as utilizavam como fins medicinais. Logo, observa-se que as plantas têm grande relevância como opção terapêutica. Sendo assim, este trabalho objetivou realizar um extenso levantamento bibliográfico acerca das plantas medicinais utilizadas para tratamento de doenças de pele. A pesquisa bibliográfica foi conduzida no período de 2018 nas bases de dados Web of Science, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Após essa etapa, foi elaborada uma planilha em Excel contendo as espécies distribuídas em famílias, gêneros e espécies. Informações como: nome vernacular e indicações foram acrescentados para o complemento da tabela. As grafias corretas dos nomes científicos foram verificadas e corrigidas utilizando-se sites específicos (MOBOT e LISTA DE ESPÉCIES DO BRASIL). Após o levantamento, foram encontradas 39 espécies, distribuídas em 25 famílias e 37 gêneros. Onde as famílias com maior representatividade foram: Asteraceae (cinco exemplares), Leguminosae e Anacardiaceae (quatro), Bignoniaceae (três exemplares) e as demais famílias (um exemplar) cada. A natureza desse estudo, contribui com várias pesquisas, como por exemplo a Farmacologia, a Fitoquímica, a Química, a Biotecnologia, dentre outros, principalmente em países em desenvolvimento, que apresentam grande biodiversidade vegetal. Sendo assim, esse tipo de estudo deve ser incentivado para que os conhecimentos tradicionais sejam preservados e, após validação, permitam à população utilizá-los de forma mais econômica, e segura.

**Palavras-chave:** Plantas Medicinais. Levantamento. Doenças de Pele.

**Área do Simpósio:** Divulgação Científica.

**1. INTRODUÇÃO**

Afecções na pele ou até mesmo ferimentos é causada por qualquer tipo de trauma físico, químico, mecânico ou desencadeada por uma afecção clínica, que aciona as frentes de defesa orgânica para ou contra o ataque (CAMPOS; BORGES-BRANCO; GROTH, 2007).

O tratamento de doenças de pele começou desde a antiguidade e veio sofrendo uma grande variação com o objetivo de ter um melhor resultado na cicatrização. Antigamente a população usava vários agentes que eram aplicados sobre as feridas, mas utilizavam principalmente os extratos de plantas (ARAÚJO, 2004).

As plantas medicinais são utilizadas pela população desde as antigas civilizações como citado anteriormente e a partir de sua importância o homem, baseado nas experiências adquiridas em observar animais que faziam uso das plantas quando doentes foi aprendendo a conhecer as propriedades medicinais de cada vegetal (ALBUQUERQUE, 2002).

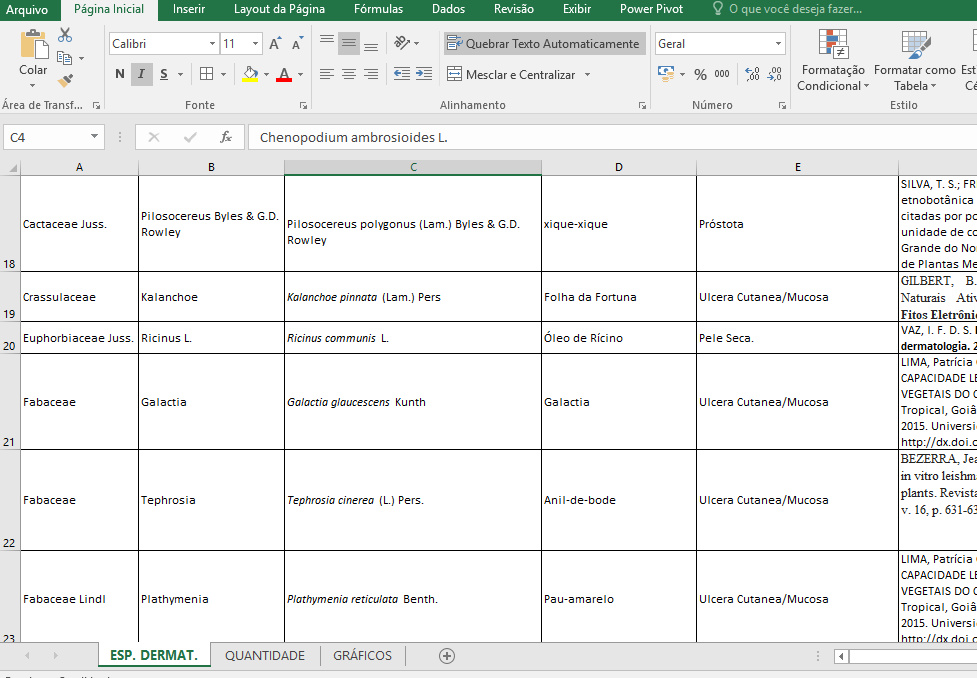
Esse conhecimento transmitido foi de fundamental importância para que o homem pudesse compreender e utilizar as plantas medicinais como recurso terapêutico na cura de doenças (ALBUQUERQUE, 2002).

Assim, considerando o relevante contexto do uso de plantas medicinais no âmbito das práticas do uso tradicional, este trabalho objetivou realizar um extenso levantamento bibliográfico acerca das plantas medicinais utilizadas para tratamento de doenças de pele segundo os conhecimentos tradicionais.

**2. METODOLOGIA**

Foi realizado um levantamento bibliográfico acerca de plantas medicinais que auxiliam no tratamento de doenças de pele, a pesquisa foi conduzida no período de 2018, nas bases de dados Web of Science, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico buscando artigos dos últimos dez anos utilizando as palavras chave: Plantas Medicinais, Doenças Dermatológicas, Fitoterápicos e Dermatologia. Após essa etapa, foi elaborada uma planilha em Excel, contendo as espécies distribuídas em famílias e gêneros. Informações como: nome vernacular, indicações e forma de utilização também foram acrescentados para o complemento da tabela (Imagem 1). As grafias corretas dos nomes científicos foram verificadas e corrigidas utilizando-se sites específicos (MOBOT e LISTA DE ESPÉCIES DO BRASIL).

Imagem 1- Planilha em Excel com Espécies Medicinais e suas propriedades.



Fonte: Autor.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após o levantamento, foram encontradas 39 espécies, distribuídas em 25 famílias e 37 gêneros. Onde as famílias com maior representatividade foram: Asteraceae (cinco exemplares), Leguminosae e Anacardiaceae (quatro), Bignoniaceae (três exemplares) e as demais famílias (um exemplar) cada (Gráfico 1).

Quadro 1- Levantamento de espécies medicinais que auxiliam no tratamento de doenças de pele.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **FAMÍLIA** | **ESPÉCIES** | **NOME POPULAR** | **INDICAÇÃO** |
| Acantaceae | *Beloperone sp.* | *Beloperone sp.* | Feridas |
| **Anacardiaceae** | *Anacardium nanum St. Hil.* | Cajueiro do Campo | Afecções da Pele |
| *Astronium fraxinifolium (Ergl.) Fr. Allem.* | Gonçalo-alves | Antiséptico: Úlcera da pele |
| *Myracroduon urundeuva (Engl.) fr. Allem.* | Aroeira | Antiséptico: Úlcera da pele, Lepra |
| *Spondias lutea L.* | Cajazeira | Herpes Labial |
| Annonaceae | *Annona dioica St. Hil.* | Araticum | Emoliente (Problemas de Pele) |
| *Xylopia aromatica (Lam.) Mart.* | Pimenta-de-macaco | Endemas de Pele |
| Apocynaceae | *Hancornia speciosa Gomez.* | Mangaba | Dermatoses |
| *Macrosyphonia velame M. Arg.* | Velame-branco | Eczemas de Pele |
| Arecaceae | *Mauritia flexuosa L.f.* | Buriti | Queimaduras de Pele |
| Araceae | *Pistia stratiotes L.* | Alface-d'água | Erispela, verruga |
| Aristolochiaceae | *Aristolochia ridicula* | Cipó-mil-homens | Anti-séptica |
| **Asteraceae** | *Chromolaena maximiliani* (Schrad. ex Dc.) R.M.King.& H.Rob. | Mata-pasto | Afecções da Pele |
| *Elephantopus angustifolius* Sw. | Língua de Vaca | Anti-sépticas: Micoses |
| *Emilia sanchifolia* DC. | Serralhinha | Feridas, Pruridos, Eczemas, Chagas na Pele, Escaras. |
| *Solidago chilensis* Meyen. | Arnica | Feridas, Chagas |
| *Calendula officinalis* L. | Calêndula | Feridas, queimaduras e contusões. |
| **Asphodelaceae** | Aloé vera (L.) Burm. | Babosa | queimaduras de primeiro e segundo grau. |
| Apiaceae | Centella asiatica (L.) Urban | Centela | Feridas; úlceras; queimaduras; cicatrizes e psoríase. |
| **Bignoniaceae** | *Jacaranda brasiliana (Lam.) Pers.* | Jacarandá-Boca-de-Sapo | Doenças da Pele |
| *Jacaranda decurrens Cham.* | Carobinha | Afecções da pele, úlceras externas. |
| *Zeyheria montana Mart.* | Bolsa-de-pastor | Afecções da Pele |
| Bixaceae | *Bixa orellana L.* | Urucum | Dermatoses |
| Boraginaceae | *Heliotropium indicum L.* | Crista de Peru | Úlceras na pele, queimaduras |
| Celastraceae | *Maytenus ilicifolia Mart.* | Espinheira Santa | Problemas da Pele |
| Euphorbiaceae | *Croton salutaris Casar* | Marmeleiro | Ferimentos na Pele |
| Flacourtiaceae | *Casearia sylvestris Sw.* | Cafezeiro do Mato | Câncer de Pele |
| Guttiferae/Clusiaceae | *Vismia guianensis (Aubl.) Choisy* | Pau de Lacre | Anti-séptica |
| **Leguminosae** | *Cassia grandis L.* | Cássia Rosa | Queimaduras, Injúrias cutâneas |
| *Sclerolobium aureum (Tul.) Benth.* | Carvoeiro | Anti-micótico |
| *Senna alata (L.) Roxd.* | Fedegoso | Feridas ulcerosas |
| *Stryphnodendron adstringens (Mart.) Cov.* | Barbatimão verdadeiro | Vitiligo, Manchas na Pele, Dermatoses |
| Moraceae | *Brosimum gaudichaudii Tréc.* | Mama cadela | Afecções da Pele, Furunculose, Dermatose |
| Polygalaceae | *Bredemeyera floribunda Willd.* | Raíz de Cobra | Cicatrização de Ferimentos |
| Simaroubaceae | *Simaba ferruginea St. Hil.* | Calunga | Verrugas |
| Solanaceae | *Solanum lycocarpum St. Hil.* | Fruta de Lobo | Sarna |
| Verbenaceae | *Lantana camara L.* | Cambará | Dermatoses |
| Onagraceae | Oenothera biennis L. | Onagra | Dermatite atópica; eczema; pele seca. |
| Hamamelidaceae | Hammamelis virginiana L. | Hamamelia | Feridas, inflamações da pele e das mucosas, varizes e síndrome hemorroida |

Fonte: Autor.

A família de maior representatividade foi Asteraceae. Esta família é uma das maiores famílias de plantas e compreende cerca de 1.600 gêneros e 23.000 espécies (ANDENBERG et al., 2007). No Brasil, a família é representada por, aproximadamente, 180 gêneros e 1.900 espécies, distribuídas em diferentes formações vegetacionais (BARROSO et al., 1991; NAKAJIMA & SEMIR, 2001).

*Chromolaena maximiliani* (Schrad. ex Dc.) R.M.King.& H.Rob*.* espécie de destaque da família Asteraceae éconhecida comoMata Pasto é encontrada comumente no Sudeste do Brasil, é conhecida popularmente como mata pasto entre as plantas daninhas (LORENZI, 2008), sendo ainda utilizada na medicina popular, e conhecida, na região Norte Fluminense, como arnica, arnica branca e arnica campista. Uma das suas utilidades na medicina tradicional é para o tratamento de tratamento de doenças da pele (SHARMA et al., 1998).

Entretanto, Posse, (2007) em um dos seus trabalhos não conseguiu observar nenhuma atividade biológica desta planta, ou seja, ainda não à comprovação científica comparado as outras espécies citadas neste trabalho (Quadro 1) havendo com isso a necessidade de pesquisas para avaliar sua potencialidade como planta medicinal e a sua toxicidade, devido a sua ampla utilização pela população.

Outra espécie de destaque é *Emilia sanchifolia* DC. Popularmente conhecida como serralinha também possui propriedades medicinais. No conhecimento popular, ela é utilizada para tratamento de várias afecções na pele, como: Feridas, Pruridos, Eczemas, Chagas na Pele, Escaras (MELO, 2006). Estudos realizados em Jupi – PE indicou que além de sua potencialidade dermatológica a planta possui em suas folhas propriedades que a faz ter capacidade de auxiliar no emagrecimento através de preparo de chá (TEIXEIRA, 2006).

Há ainda a Arnica (*Solidago chilensis* Meyen.), na medicina popular é utilizado para curar pequenas feridas causadas na pele, além disso é utilizada também para distúrbios gastrointestinais e como cicatrizante (TORRES, 1984). Segundo Correa, essa planta pode ser utilizada para substituir a “Arnica Verdadeira” (Arnica Montana L.), pois produz efeitos terapêuticos semelhantes.

A Calêndula (*Calendula officinalis* L.) também citada neste trabalho, tem utilização pelo conhecimento tradicional como auxílio em ferimentos, queimaduras de pele e contusões através de tintura, pomada e extratos da planta (). A tintura diluída em água fervida ou filtrada pode ser aplicada em ferimentos diversos, exercendo a ação cicatrizante (BRIONES, 1990).

Lima, (2008), em sua pesquisa, observou que usando Calêndula em forma de preparo como pomada, favoreceu a ação dos mecanismos de defesa do hospedeiro, além de funcionar como barreira mecânica contra penetração de microrganismos no ferimento da pele, essa proteção física impediu a desidratação das mesmas, protegendo e cicatrizando a pele.

**4. CONCLUSÃO**

É evidente que estudos com plantas medicinais tem ganhado atenção devido, principalmente, ao alto custo dos medicamentos alopáticos e a facilidade de obtenção das mesmas. Logo, esse tipo de estudo deve ser incentivado para que os conhecimentos tradicionais sejam preservados e, após validação, permitam à população utilizá-los de forma mais econômica, e segura.

Sendo assim, natureza desse estudo, contribui com várias pesquisas, como por exemplo a Farmacologia, a Fitoquímica, a Química, a Biotecnologia, dentre outros, principalmente em países em desenvolvimento, que apresentam grande biodiversidade vegetal.

**REFERÊNCIAS**

AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L. C. (Org). Plantas medicinais: arte e ciência, um guia de estudo interdisciplinar. **São Paulo: Editora da Unesp**, 1996. p. 47-68.

BARATA, L. Empirismo e ciência: Fonte de novos Fitomedicamentos. **Revista Ciência e Cultura**, 2005, vol. 57 nº 4, pp. 4-5.

BARBOSA, M.R.V.; PEIXOTO, A.L. 2003. **Coleções Botânicas Brasileiras: situação atual e perspectivas.** In Coleções Biológicas de Apoio ao Inventário, Uso Sustentável e Conservação da Biodiversidade (A.L. Peixoto, ed.) Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 113-125.

BEVILACQUA, H. G. C. R. **Planejamento de horta medicinal e comunitária.** Divisão Tec. Esc. Municipal de Jardinagem / Curso de Plantas medicinais – São Paulo, 2010.

BOTSARIS, A.S.; MACHADO, P.V. Introdução à fitoterapia: momento terapêutico fitoterápicos. **Rio de Janeiro: Flora Medicinal**, 1999. p. 8-11.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RDC nº 17 de 24.02.2000. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. **Diário Oficial da União, Brasília,** DF 24 Fev, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares – PMNPC**. Brasília: Ministério da Saúde**, 2006.

CORREA JUNIOR, C.; MING, L. C.; SCHEFFER, M. C. Cultivo de plantas medicinais: condimentares e aromáticas. Curitiba. **Emater,** 1994.

FONSECA, M.C.M. **Epamig pesquisa, produção de Plantas Medicinais para Aplicação no SUS.** Espaço para o produtor, Viçosa, 2012

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas. 2. ed., Nova Odessa: **Instituto Plantarum**, 2008. 544p.

LORENZI. H. C.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas.** Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.

NARDELLI, R. **Para saber 100 plantas medicinais a sabedoria da natureza**, Belém-pa. 2005. 312.

OLIVEIRA, C.J.; ARAÚJO, T.L. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 1, p. 93-105, 2007.

PEIXOTO, A. L. et al. Coleções botânicas: objetos e dados para a ciência. **Cultura material e patrimônio da Ciência e Tecnologia. Museu da Astronomia e Ciências Afins,** Rio de Janeiro, 2009.

PEIXOTO, A.L et al. **Diretrizes e estratégias para modernização de coleções botânicas brasileiras com base na formação de taxonomistas e na consolidação de sistemas integrados de informatização sobre biodiversidade**. http://www. cria.org.br/cgee/col/ (Acesso em: 20 de abr. 2006).

POTT, A.; POTT, V.J. 1994. Plantas do Pantanal. Brasília: Embrapa. 320p. 1999. **Flora do Pantanal, Listagem atual de Fanerógamas.** Simpósio Sobre Recursos Naturais E Sócio-Econômicos do Pantanal Embrapa Pantanal, Corumbá, p. 297-325.

RICO, J. M. **Plantas Medicinais**. Academia das Ciências de Lisboa, Instituto de Estudos Acadêmicos para Seniores, Lisboa, 2011.

RODRIGUES, S. T. et al. Plantas medicinais, aromáticas e tóxicas do horto da Embrapa Amazônia Oriental usadas por população caboclo-pesqueira de municípios do nordeste paraense: diversidade e uso. **Embrapa Amazônia Oriental. Comunicado técnico**, 2000.

RODRIGUES, S. T. et al. **Plantas medicinais das comunidades do Nordeste Paraense: Marapanim, Augusto Corrêa e Bragança**. Embrapa Amazônia Oriental, 2004.

TESKE, M; TRENTINI, A. M. M. Herbarium: compêndio de fitoterapia. 4. ed. Curitiba, **Herbarium, Laboratório Botânico**, 2001.